



Expansão e Configuração do Setor de Hotéis, Restaurantes e Bares, Análise da Base Empresarial em São Paulo

MAIO DE 2026

Núcleo de Pesquisa e Estatística da FHORESP – Federação de Hotéis, Bares e Restaurantes do Estado de São Paulo

COORDENADO POR

*Luís Carlos Burbano
Economista*



Expansão e Configuração do Setor de Hotéis, Restaurantes e Bares, Análise da Base Empresarial em São Paulo

Segundo levantamento do Núcleo de Pesquisas Estatísticas da FHORESP, com base nos dados do Mapa de Empresas do Governo Federal, o estado de São Paulo registrou, em abril de 2026, um total de 559.223 empresas ativas no setor de hotéis, restaurantes, bares e similares. Esse contingente representa 27,5% das 2.034.335 empresas ativas do setor no Brasil, confirmando São Paulo como o principal polo empresarial nacional dessas atividades.

O Mapa de Empresas constitui a principal base oficial de registro empresarial do país, estruturada a partir da integração das Juntas Comerciais, da Receita Federal e da REDESIM, garantindo elevada confiabilidade, cobertura nacional e atualização contínua. Dessa forma, os dados permitem uma leitura consistente da dinâmica empresarial do setor em São Paulo e sua comparação com o contexto nacional.

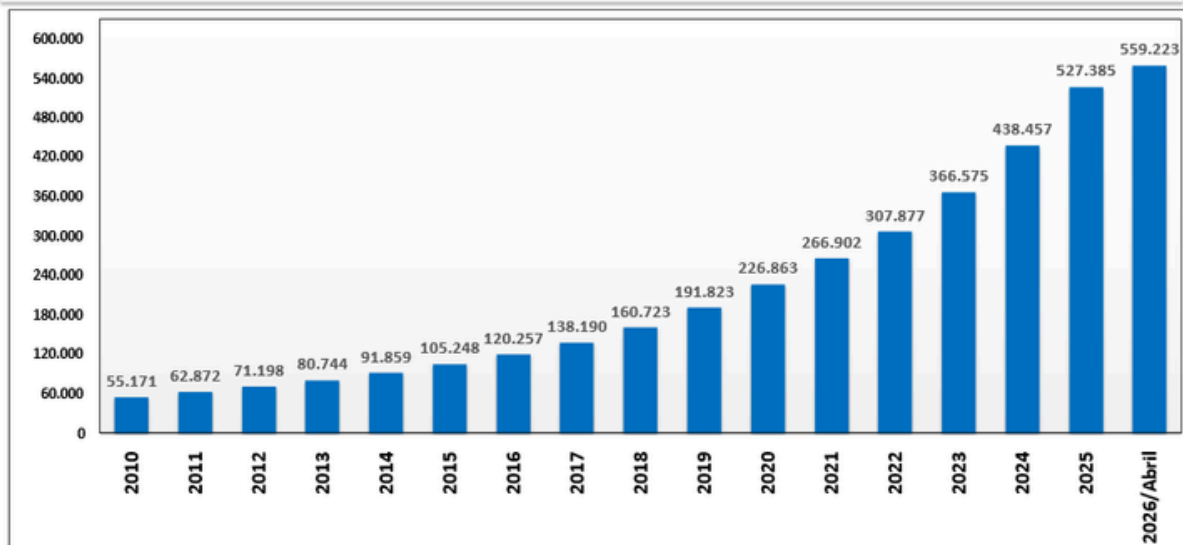
Estado de São Paulo: Quantidade de Empresas Ativas no Setor de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares. 2010 a Abril de 2026

Ano	Total	Alojamento	Alimentação	Atividades de recreação e lazer	Paderias e confeitarias
2010	55.171	3.945	47.127	761	3.338
2011	62.872	4.157	54.169	867	3.679
2012	71.198	4.318	61.842	986	4.052
2013	80.744	4.555	70.593	1.136	4.460
2014	91.859	4.752	80.885	1.303	4.919
2015	105.248	4.961	93.274	1.515	5.498
2016	120.257	5.162	107.215	1.724	6.156
2017	138.190	5.374	123.884	1.983	6.949
2018	160.723	5.593	144.981	2.297	7.852
2019	191.823	5.818	174.214	2.719	9.072
2020	226.863	6.073	207.448	3.001	10.341
2021	266.902	6.369	245.240	3.472	11.821
2022	307.877	6.730	283.688	4.175	13.284
2023	366.575	7.130	339.289	5.046	15.110
2024	438.457	7.552	407.672	6.136	17.097
2025	527.385	8.095	491.911	7.784	19.595
2026/Abril	559.223	8.214	522.370	8.325	20.314

Fonte: Mapa de Empresas

Em 2024, São Paulo contabilizava 438.457 empresas ativas no setor. Em 2025, esse número passou para 527.385, crescimento de 20,3%. Já em abril de 2026, o total chegou a 559.223 empresas, avanço adicional de 6,0% em relação ao fechamento de 2025. Esse comportamento mostra que a base empresarial paulista segue em expansão, ainda que em ritmo mais moderado após o forte crescimento observado entre 2024 e 2025.

Estado de São Paulo: Quantidade de Empresas Ativas no Setor de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares. 2010 a Abril de 2026



Fonte: Mapa de Empresas

A partir da estrutura empresarial de abril de 2026, observa-se que o setor paulista de hotéis, restaurantes, bares e similares é fortemente concentrado nas atividades de alimentação. Das 559.223 empresas ativas registradas no estado de São Paulo, 522.370 pertencem ao segmento de alimentação, o que corresponde a 93,4% do total. Em seguida aparecem as padarias e confeitarias, com 20.314 empresas, equivalentes a 3,6% do setor. As atividades de recreação e lazer somam 8.325 empresas, com participação de 1,5%, enquanto o alojamento reúne 8.214 empresas, também próximo de 1,5%.

Essa composição mostra que a base empresarial representada pela FHORESP está essencialmente vinculada ao consumo cotidiano das famílias, à alimentação fora do domicílio, aos bares, restaurantes, lanchonetes, padarias e serviços similares. Embora o alojamento tenha elevada importância estratégica para o turismo, sua participação quantitativa no universo empresarial é menor, pois se trata de uma atividade mais intensiva em capital, com menor número de estabelecimentos em relação aos serviços de alimentação.

Do ponto de vista da dinâmica recente, o crescimento do setor em São Paulo foi particularmente expressivo nos últimos anos. Entre 2023 e 2024, o total de empresas ativas passou de 366.575 para 438.457, crescimento de 19,6%. Entre 2024 e 2025, o avanço foi ainda mais forte em termos absolutos, com aumento de 438.457 para 527.385 empresas, expansão de 20,3%. Já entre 2025 e abril de 2026, o setor incorporou mais 31.838 empresas, crescimento de 6,0% em apenas quatro meses.

O segmento de alimentação foi o principal motor dessa expansão. Entre 2024 e 2025, passou de

407.672 para 491.911 empresas, crescimento de 20,7%. Em abril de 2026, alcançou 522.370 empresas, com novo avanço de 6,2% sobre o fechamento de 2025. Isso confirma que a abertura de negócios de alimentação continua sendo o eixo dominante da expansão empresarial do setor paulista.

As atividades de recreação e lazer apresentaram a maior taxa relativa de crescimento recente. Entre 2024 e 2025, passaram de 6.136 para 7.784 empresas, aumento de 26,9%. Em abril de 2026, chegaram a 8.325 empresas, crescimento adicional de 6,9%. Esse desempenho reflete a retomada das atividades presenciais, do lazer urbano, dos eventos e da sociabilidade após o período de maior restrição da pandemia.

As padarias e confeitarias também mantiveram trajetória consistente de expansão. O segmento passou de 17.097 empresas em 2024 para 19.595 em 2025, crescimento de 14,6%, e alcançou 20.314 empresas em abril de 2026, com avanço adicional de 3,7%. Embora cresça em ritmo inferior ao da alimentação em geral, permanece como segmento relevante pela sua presença territorial, geração de empregos locais e vínculo direto com o consumo diário das famílias.

O alojamento apresentou crescimento mais moderado. Entre 2024 e 2025, passou de 7.552 para 8.095 empresas, alta de 7,2%. Em abril de 2026, alcançou 8.214 empresas, crescimento de 1,5% sobre 2025. Esse comportamento sugere uma recuperação mais gradual da hotelaria, coerente com as características do segmento, que depende de maior investimento, maior escala operacional e condições mais estáveis de demanda turística e corporativa.

Quando se realiza uma análise com maior nível de desagregação, a partir dos códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas, observa-se uma mudança relevante no padrão empresarial do setor de hotéis, restaurantes, bares e similares no estado de São Paulo. Esse movimento não se limita ao crescimento do número de empresas, mas revela uma transformação estrutural associada a mudanças no padrão de consumo das famílias, das empresas e das formas de acesso aos serviços de alimentação.

Entre 2010 e abril de 2026, a estrutura do setor tornou-se ainda mais concentrada nas atividades de alimentação. Em 2010, esse segmento representava 85,4% das empresas do setor; em 2026, passou a concentrar 93,4%. Esse aumento de, aproximadamente, 8 pontos percentuais não é apenas um dado estatístico, mas reflete uma mudança profunda na forma como a demanda por alimentação se organiza. O crescimento mais acelerado desse segmento está diretamente associado à expansão do consumo fora do domicílio e, sobretudo, à crescente dissociação entre o local de produção e o local de consumo dos alimentos.

Dentro da alimentação, a desagregação evidencia com maior clareza essa transformação. Em abril

de 2026, atividades como lanchonetes e similares somam cerca de 133 mil empresas, representando, aproximadamente, 25,5% do total da alimentação, enquanto restaurantes e similares concentram cerca de 110 mil empresas, com participação de, aproximadamente, 21,1%. No entanto, o dado mais relevante do ponto de vista estrutural é o avanço dos serviços de fornecimento de alimentos preparados, tanto para consumo domiciliar quanto para empresas.

O fornecimento de alimentos preparados para consumo domiciliar já reúne cerca de 119,5 mil empresas, o que corresponde a aproximadamente 22,9% do total da alimentação. Já o fornecimento para empresas, juntamente com serviços de catering, eventos e refeições coletivas, representa uma parcela crescente e dinâmica do setor. Esses segmentos apresentaram taxas de crescimento superior à média entre 2024 e 2025, muitas vezes acima de 25%, evidenciando que estão na fronteira de expansão do setor.

Esse movimento reflete uma mudança clara no padrão de consumo. O crescimento do delivery, das refeições prontas, das cozinhas voltadas exclusivamente para entrega e dos serviços de alimentação corporativa indica que o consumo de alimentos deixou de estar centrado no espaço físico do restaurante. A refeição passa a ser consumida em múltiplos ambientes, residência, trabalho, deslocamento, eventos, enquanto a produção se organiza de forma mais flexível, descentralizada e orientada à logística.

Além disso, o aumento dos serviços ambulantes de alimentação, que já somam mais de 65 mil empresas em 2026, reforça a expansão de formatos de baixo custo e alta mobilidade, diretamente conectados ao consumo imediato e à dinâmica urbana. Esse segmento cresceu mais de 27% entre 2024 e 2025, indicando forte aderência a padrões de consumo mais informais, rápidos e acessíveis.

Enquanto isso, o segmento de alojamento, embora tenha crescido em termos absolutos, passou de 7,1% de participação em 2010 para apenas 1,5% em 2026. Esse movimento reforça que o dinamismo recente do setor está muito mais associado ao consumo cotidiano de serviços de alimentação do que às atividades tradicionais de hospedagem. Já as padarias e confeitarias, apesar do crescimento absoluto, reduziram sua participação de 6,0% para 3,6%, refletindo a competição com novos formatos de alimentação mais diversificados e flexíveis.

Em síntese, a análise desagregada mostra que houve uma mudança estrutural no setor, na qual o crescimento empresarial acompanha uma transformação no padrão de consumo. O modelo tradicional, centrado no atendimento presencial em restaurantes, passa a coexistir com uma ampla gama de formatos voltados ao consumo fora do estabelecimento, delivery, refeições prontas, alimentação corporativa, eventos e serviços móveis. Essa reconfiguração explica não apenas o aumento do número de empresas, mas também a redistribuição interna do setor e a emergência de novos segmentos que passam a liderar o crescimento recente.

Do ponto de vista econômico, a evolução recente do setor não pode ser compreendida isoladamente da dinâmica das atividades turísticas e dos serviços associados. Os dados da Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE mostram que, após a forte contração observada em 2020, o índice de volume das atividades turísticas passou por um processo consistente de recuperação e expansão, tanto no Brasil quanto no estado de São Paulo.

Em termos acumulados em 12 meses, o Brasil registrou crescimento de 22,2% em 2021, 29,9% em 2022 e 7,2% em 2023. Ainda que em ritmo mais moderado, o crescimento se manteve positivo em 2024, com 3,6%, e em 2025, com 4,6%, mantendo-se próximo a esse patamar em 2026, com cerca de 4,2% até fevereiro. Esse comportamento indica a consolidação de um novo ciclo de crescimento do turismo, após a fase de recuperação mais acelerada do período pós-pandemia.

No estado de São Paulo, a trajetória é bastante semelhante. Após a queda acentuada em 2020, a atividade turística apresentou crescimento de 12% em 2021, 36% em 2022 e 6,9% em 2023. Nos anos mais recentes, observa-se uma estabilização em patamares positivos, com crescimento de 3,8% em 2024, 3,9% em 2025 e cerca de 3,5% em 2026. Ou seja, o setor passa de uma fase de recuperação para uma fase de expansão sustentada, com taxas médias próximas de 4% ao ano.

Esse padrão é particularmente relevante, pois evidencia que o crescimento recente da base empresarial do setor de hotéis, restaurantes, bares e similares está ancorado em fundamentos reais da demanda. A expansão contínua do volume de serviços turísticos reflete o aumento da mobilidade, a retomada das viagens, o fortalecimento do turismo interno e a reativação de eventos, além da recuperação gradual do fluxo internacional. Dados recentes também apontam o destaque do Brasil no crescimento do turismo global, reforçando esse ambiente favorável.

Nesse contexto, o estado de São Paulo ocupa posição estratégica. Além de concentrar mais de um quarto das empresas do setor no país, também se beneficia diretamente da sua condição de principal hub de negócios, eventos e turismo corporativo do Brasil. A consistência do crescimento das atividades turísticas no estado ajuda a explicar a forte expansão dos segmentos de alimentação, lazer e hospedagem observada nos dados empresariais.

Assim, a dinâmica empresarial recente não se trata apenas de um aumento no número de empresas, mas de uma resposta direta à expansão da demanda por serviços presenciais, alimentação fora do domicílio, turismo e lazer. A manutenção de taxas positivas de crescimento do volume de serviços turísticos nos últimos três anos, em torno de 3% a 4% ao ano, consolida um ambiente econômico favorável à continuidade da expansão do setor, ainda que em ritmo mais moderado do que no período imediatamente posterior à pandemia.

Luis Carlos Burbano Zambrano

Economista, Coordenador do Núcleo de Pesquisas e Estatísticas

FHORESP – Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo

NÚCLEO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA

FH RESP



www.fhoresp.com.br



secretaria@fhoresp.com.br



(11) 3327-2070



@fhoresp.official



Largo do Arouche, 290 - 7º andar - Vila
Buarque - Cep: 01219-010 - São Paulo - SP